



A023

AS VANGUARDAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: UMA VISÃO POSITIVA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Marcio Francisco Delaneze (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo estudar a relação entre fim das vanguardas e o advento da arte contemporânea, por meio de textos de alguns dos seus críticos mais renomados. Iniciamos a pesquisa a partir da obra crítica de C. Greenberg, usando-a como instrumento de contraponto em relação à arte contemporânea e demonstrando os limites e a incapacidade da teoria modernista em compreender a diversidade da arte contemporânea. Esta visão foi em seguida relacionada aos comentários de autores como R. Krauss, L. Steinberg e A. Danto, que discursam tanto sobre a teoria modernista, como também sobre a pluralidade da arte da década de 1960, ressaltando seus aspectos positivos e apresentando maneiras inovadoras de entender e ver esta nova arte. A arte contemporânea cria novas relações com o público e questiona os conceitos fundamentais sobre o que é arte e quais são os seus limites. Essas novas manifestações artísticas proporcionaram um novo momento na história da arte e crítica. Na segunda fase da pesquisa a arte contemporânea foi analisada por meio do conceito do pós-modernismo, um termo usado para designar as mudanças ocorridas na filosofia, na arte e na ciência, principalmente a partir da segunda metade do século XX. O autor escolhido para servir de guia nesta paisagem foi F. Jameson. Para o autor, a pós-modernidade é compreendida como a extinção ou o atenuamento do modernismo e dos seus propósitos, e sua seqüência é caótica e heterogênea. Este estudo demonstra, por meio dos autores e seus textos, que não existe um único caminho ou sistema crítico ou filosófico que consiga abranger a totalidade das manifestações artísticas da atualidade.

Crítica - Modernismo - Arte Contemporânea